

Os resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2012, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.329 mil pessoas, 65 mil a mais do que em 2011 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 10,4%, em 2011, para 10,5%, no ano em análise. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,9% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** elevou-se de 59,9% para 60,5%, no período analisado.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 2011-2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2011	2012	2012/2011	2012/2011
População em Idade Ativa	36.163	36.590	427	1,2
População Economicamente Ativa	21.677	22.126	449	2,1
Ocupados	19.413	19.797	384	2,0
Desempregados	2.264	2.329	65	2,9
Em desemprego aberto	1.713	1.790	77	4,5
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	358	365	7	2,0
Em desemprego oculto pelo desalento	194	174	-20	-10,3
Inativos com 10 anos e mais	14.486	14.464	-22	-0,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3

2. Em 2012, foram geradas 384 mil **ocupações**, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (449 mil), o que resultou no acréscimo de 65 mil pessoas na situação de desemprego. O total de ocupados no conjunto dessas regiões foi estimado em 19.797 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 22.126 mil.
3. A **taxa de desemprego** total apresentou comportamento diferenciado segundo as regiões pesquisadas: reduziu-se em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, aumentou em Salvador e São Paulo, manteve relativa estabilidade no Distrito Federal e não variou em Fortaleza (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011-2012

Regiões	Em porcentagem	
	2011	2012
Total	10,4	10,5
Belo Horizonte	7,0	5,1
Distrito Federal	12,4	12,3
Fortaleza	8,9	8,9
Porto Alegre	7,3	7,0
Recife	13,5	12,0
Salvador	15,3	17,7
São Paulo	10,5	10,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Entre 2011 e 2012, o **nível de ocupação**, no conjunto das regiões, cresceu 2,0%, reflexo do desempenho positivo em todas as regiões pesquisadas: Salvador (4,9%); Distrito Federal (3,3%); Belo Horizonte (2,0%); Fortaleza (1,5%); Recife (5,1%); São Paulo (1,2%); e Porto Alegre (0,7%) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3
Estimativas das pessoas ocupadas, segundo setores de atividade econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 2011-2012

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2011	2012	2012/2011	2012/ 2011
TOTAL (2)	19.413	19.797	384	2,0
Indústria de transformação (3)	2.965	2.944	-21	-0,7
Construção (4)	1.461	1.548	87	6,0
Comércio e reparação de veículos (5)	3.728	3.746	18	0,5
Serviços (6)	10.934	11.261	327	3,0

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

Tabela 4
Varição do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2012/2011

Setores de atividade	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
TOTAL (1)	2,0	2,0	3,3	1,5	0,7	5,1	4,9	1,2
Indústria de transformação (2)	-0,7	1,4	0,0	-1,6	1,0	2,1	1,5	-1,6
Construção (3)	6,0	7,9	10,0	1,5	0,0	20,7	8,3	4,0
Comércio e reparação de veículos (4)	0,5	2,7	1,3	4,9	0,3	5,7	5,1	-2,7
Serviços (5)	3,0	1,5	3,4	1,8	1,1	3,5	5,0	3,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

5. Por setor de atividade, destaca-se o seguinte comportamento:
- nos **Serviços** foram criados 327 mil postos de trabalho, o que representou crescimento de 3,0% no conjunto das regiões. Os maiores aumentos, em termos relativos, ocorreram em Salvador (5,0%), Recife (3,5%), São Paulo (3,4%) e Distrito Federal (3,4%);
 - o **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** gerou 18 mil postos de trabalho em 2012, o que equivaleu ao crescimento de 0,5% em relação a 2011. A maioria das regiões mostrou desempenho positivo, com destaque para Recife (5,7%), Salvador (5,1%) e Fortaleza (4,9%). São Paulo foi a única região onde esse indicador se retraiu (-2,7%);
 - a **Construção** registrou expansão de 6,0%, com geração de 87 mil postos de trabalho. Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (20,7%), Distrito Federal (10,0%), Salvador (8,3%) e Belo Horizonte (7,9%). Cresceram abaixo da média metropolitana São Paulo (4,0%) e Fortaleza (1,5%) e em Porto Alegre o nível de ocupação do setor não variou;
 - a **Indústria de transformação**, no período em análise, eliminou 21 mil postos de trabalho ou -0,7%, no conjunto das regiões, mas com desempenho diferenciado entre as regiões. O nível de ocupação industrial elevou-se em Recife (2,1%), Salvador (1,5%), Belo Horizonte (1,4%) e Porto Alegre (1,0%), diminuiu em São Paulo (-1,6%) e Fortaleza (-1,6%) e permaneceu inalterado no Distrito Federal.
6. Segundo **posição ocupacional**, o aumento do assalariamento total (2,2%) deveu-se à expansão do emprego no segmento privado (2,9%), uma vez que o emprego público apresentou retração (-0,8%). O crescimento do setor privado ocorreu exclusivamente pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (4,1%), já que houve retração do emprego sem carteira (-3,3%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (1,0%), empregados domésticos (0,7%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (3,5%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das pessoas ocupadas, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 2011-2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2011	2012	2012/2011	2012/2011
Total	19.413	19.797	384	2,0
Total de assalariados (2)	13.365	13.661	296	2,2
Setor privado	11.301	11.631	330	2,9
Com carteira assinada	9.481	9.871	390	4,1
Sem carteira assinada	1.820	1.760	-60	-3,3
Setor público	2.054	2.038	-16	-0,8
Autônomos	3.332	3.364	32	1,0
Empregados domésticos	1.369	1.378	9	0,7
Demais posições (3)	1.347	1.394	47	3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (8,8%), Salvador (8,8%) e Distrito Federal (6,3%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada, com destaque para Recife (11,1%) e Salvador (9,3%). O emprego sem carteira de trabalho assinada reduziu-se mais intensamente em Belo Horizonte (-7,0%) e São Paulo (-5,8%), mas aumentou em Salvador (6,0%), no Distrito Federal (4,2%) e em Fortaleza (1,0%). A retração do emprego no **setor público** (-0,8%) resultou da diminuição ocorrida em Salvador (-7,8%), Belo Horizonte (-5,1%) e Recife (-2,5%). O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em Salvador (3,3%), Belo Horizonte (3,8%) e São Paulo (1,2%), diminuiu em Fortaleza (-1,4%) e permaneceu estável em Porto Alegre e Recife. O pequeno aumento do contingente de **empregados domésticos** (0,7%) refletiu as elevações ocorridas em Salvador (5,9%), Recife (3,3%) e São Paulo (1,2%) e as reduções no Distrito Federal (-5,6%), Porto Alegre (-2,1%), Fortaleza (-1,6%) e Belo Horizonte (-0,7%).

Tabela 6
Varição do nível de ocupação, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2012/2011

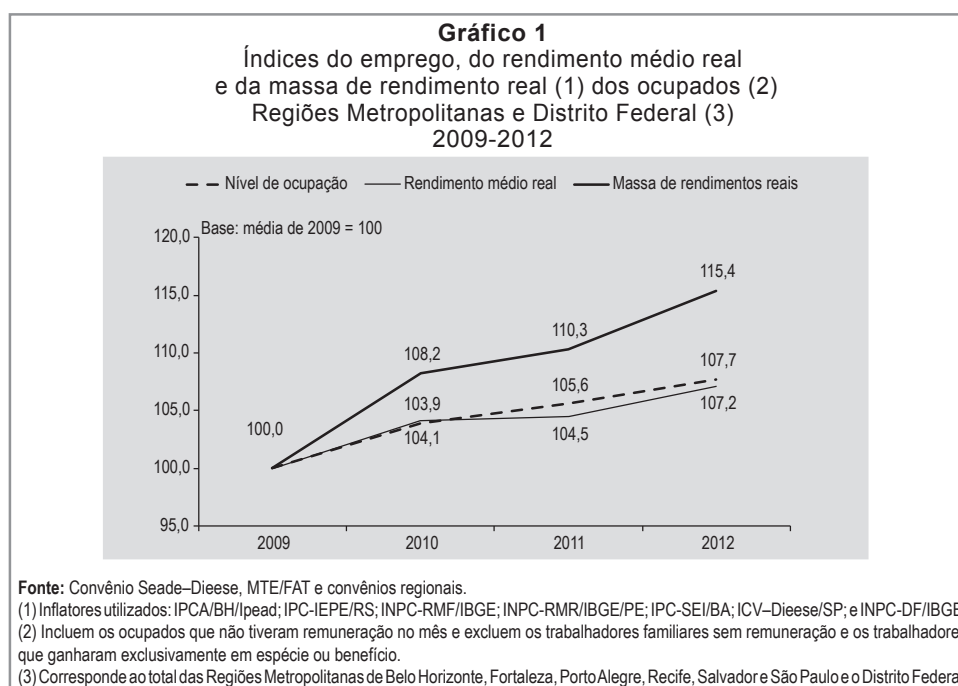
Posição na ocupação	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	2,0	2,0	3,3	1,5	0,7	5,1	4,9	1,2
Total de assalariados (1)	2,2	1,9	5,2	3,5	0,4	6,5	5,8	0,9
Setor privado	2,9	3,7	6,3	3,9	0,3	8,8	8,8	1,2
Com carteira assinada	4,1	5,1	6,7	4,8	0,8	11,1	9,3	2,5
Sem carteira assinada	-3,3	-7,0	4,2	1,0	-3,0	-1,4	6,0	-5,8
Setor público	-0,8	-5,1	2,5	0,7	0,5	-2,5	-7,8	1,2
Autônomos	1,0	3,8	-2,6	-1,4	0,0	0,0	3,3	1,2
Empregados domésticos	0,7	-0,7	-5,6	-1,6	-2,1	3,3	5,9	1,2
Demais posições (2)	3,5	1,5	3,2	-2,4	6,1	9,7	-4,9	3,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (2,6%) e de assalariados (1,4%). Seus valores monetários médios passaram a equivaler a R\$ 1.543 e R\$ 1.585, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Fortaleza (4,9%, passando a valer R\$ 1.030), São Paulo (4,2%, R\$ 1.695), Recife (4,0%, R\$ 1.121), Distrito Federal (3,8%, R\$ 2.270) e Porto Alegre (0,6%, R\$ 1.561) e diminuiu em Salvador (-3,8%, R\$ 1.071) e Belo Horizonte (-2,5%, R\$ 1.460).
10. Entre 2011 e 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,6%) (Gráfico 1) e assalariados (3,6%), em ambos os casos, como resultado do aumento do nível de ocupação e do rendimento médio real (Gráfico 1).



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.